



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**COMPLEXIDADE E GESTÃO ESCOLAR:
Subjetividade, aprendizagem e laços afetivos no âmbito escolar**

Andréia Alves de Oliveira Rocha

Professora-orientadora Dra. Inês Maria M. Zanforlin Pires de Almeida
Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota

Brasília (DF), 26 de julho de 2014.

Andréia Alves de Oliveira Rocha

**COMPLEXIDADE E GESTÃO ESCOLAR:
Subjetividade, aprendizagem e laços afetivos no âmbito
escolar.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestor como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Inês Maria M. Zanforlin PiresdeAlmeida e da Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota.

TERMO DE APROVAÇÃO

Andréia Alves de Oliveira Rocha

COMPLEXIDADE E GESTÃO ESCOLAR: Subjetividade, aprendizagem e laços afetivos no âmbito escolar.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Inês Maria M. Zanforlin Pires de Almeida UnB/SEEDF (Professora-orientadora)	Miriam Monaco Mota – UnB/SEEDF (Monitora-orientadora)
--	---

Profa. Dra Janaína Mota Trindade – EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2014.

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Matheus e Cauê que me ensinam a viver de uma forma divertida e agradável.

Aos meus alunos, que são minha motivação para esse estudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, onipotente e presença constante em minha vida.

Ao Gedson, meu companheiro de todas as horas.

A minha mãe, sempre carinhosa e dedicada nos cuidados com seus filhos e netos.

A minha tutora, Ana Elizabeth pelo empenho e dedicação profissional.

A minha orientadora Dra. Inês Maria M.. Zanforlin Pires de Almeida e minha tutora Miriam Monaco Mota

A todos, que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

Quem um dia irá dizer que não existe razão nas coisas feita pelo coração? E quem irá dizer que não existe razão? (Renato Russo)

RESUMO

Este trabalho aborda sobre complexidade e gestão escolar, ou seja, sobre o desafio do gestor na amenização de conflitos e a relação interpessoal entre a equipe escolar e sua subjetividade. Explica como se dá a relação entre os laços afetivos e o processo ensino aprendizagem, como partes indissociáveis e interligadas para uma aprendizagem significativa e satisfatória. Com um olhar psicanalítico explica sobre a necessidade de um ambiente harmonioso e acolhedor no âmbito educativo para que se alcance êxito, apesar das vicissitudes inerentes a cada indivíduo. Assim, relata que os laços afetivos intrínsecos a todo ser humano devem estar presentes no âmbito educativo para uma melhor compreensão da complexidade humana. A mudança na maneira de considerar a subjetividade, levando em consideração a presença dos laços afetivos na relação ensinar- aprender influencia e muito na trajetória dos alunos durante a sua vida escolar.

Palavras chaves: gestão escolar, complexidade humana, laços afetivos.

Sumário

Memória Educativa.....	9
INTRODUÇÃO.....	12
1-REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1-A formação do gestor na contemporaneidade.....	15
1.2-A importância do afeto no processo ensino-aprendizagem.....	18
1.3-O papel do gestor na mediação de conflitos.....	21
1.4-Psicanálise e educação: um diálogo possível.....	25
2-METODOLOGIA.....	27
3-ANÁLISE DOS DADOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE 1.....	41
QUESTIONÁRIO.....	41
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	Erro! Indicador não definido.

Memória Educativa

Eu iniciei minha vida escolar aos sete anos de idade, em uma escola próxima a minha casa, na qual cursei todo o meu ensino fundamental. A alfabetização aconteceu de forma satisfatória e na época certa, fui alfabetizada pelo chamado método tradicional.

Sempre fui fascinada pelo mundo da leitura. Não tive muitas dificuldades nas atividades de leitura e escrita, desde o início com o acesso a linguagem funcionamento da língua portuguesa. No entanto, a minha grande dificuldade era com os números. Fui uma aluna mediana em matemática, durante quase toda a minha vida escolar. Tanto que na 5ª série do ensino fundamental, fiquei para a realização da prova final. Obtive a nota 4,8 e refiz toda a 5ª série novamente, por causa de dois décimos. Nem gosto de me lembrar desse dia, me faz refletir o poder de um professor na vida de um aluno. Nunca me esquecerei dessa época. E para completar a história, me encontro com esse docente de vez em quando. Já que me tornei professora e ele é bem atuante no SINPRO (Sindicato dos Professores do Distrito Federal)

Lembro-me que, apenas na 8ª série do ensino fundamental obtive notas boas em matemática. Tinha um professor lindo e simpático e que amava ser educador. Isso foi um incentivo para me interessar pelos números e sua complexidade. Afinal, tinha que mostrar que era capaz de aprender. Fui um ano muito divertido e marcante na minha vida escolar.

Já no Ensino Médio, optei por fazer Magistério, pela facilidade do acesso ao mercado de trabalho, após o término desse curso, devido à necessidade de começar logo a trabalhar para ajudar a minha mãe financeiramente. Ou seja, foi por falta de opção que ingressei nesse mundo da educação. Mas foi uma época de muito aprendizado e de conquistas de amizades que duram até hoje. Tive muitos professores bacanas e dedicados a ensinar esse ofício tão nobre, ser professor. Tornei-me uma jovem crítica e apaixonada por educação e pelos livros.

Por isso, decidir estudar na Universidade Católica de Brasília e cursar Letras- Português e suas respectivas Literaturas. O ingresso na universidade me abriu os olhos para uma vida acadêmica de muita leitura, reflexão e conhecimento da língua portuguesa, como também da nossa riqueza literária. Aprendi com grandes mestres a ler e interpretar diversos textos de forma crítica e apaixonante.

Lembro-me bem de um professor M., super inteligente e simpático, me fez ser apaixonada por Machado de Assis e suas histórias fascinantes. Tinha uma enorme facilidade em explicar sobre a literatura brasileira e sua riqueza de detalhes. As aulas dele eram fantásticas. Mas também tive uma professora D., na qual não sabia repassar o que aprendeu sobre o funcionamento da língua portuguesa. Havia muitas reclamações sobre a sua didática em sala de aula, no entanto não melhorava. Durante os oito semestres de aulas tiveram matérias com essa professora.

Eu iniciei minha carreira como professora com alunos da pré escola. Sentia-me muito bem, já que me divertia com as crianças, que tinham entre 4 e 5 anos de idade. O início foi bem tranquilo, mas me senti impotente quando tive que lecionar em turmas de alunos desinteressados e que não respeitavam as minhas aulas e minha postura profissional. Muitas vezes, pensei em desistir e adquirir uma nova profissão. Apesar disso, o tempo foi passando e acabei por me adaptar com novas turmas e adquirir novos conhecimentos para lidar com a indisciplina dos alunos, algo que me aflige até hoje.

Creio que, um dos aspectos positivos que impactam na formação do meu ser foi o respeito à profissão de professor, uma profissão nobre e que não é valorizada por todos. Procuro ser o mais dinâmica possível nas minhas aulas, para que possa fazer a diferença na vida dos meus alunos. E com o auxílio desse curso, aprendi que afeto e educação devem ficar entrelaçados, isso tem me ajudado a ser mais amável e uma boa professora para os meus alunos.

Com isso, me tornei uma alfabetizadora, e posso presenciar mais de perto a transformação de um ser humano, após inseri-lo nesse meio fantástico, que é esse mundo da leitura e escrita e suas diversas reflexões.

INTRODUÇÃO

A Escola Classe 111 de Samambaia Sul, se localiza na área Especial da quadra 111 da Samambaia, cidade satélite de Brasília-DF. É uma instituição educacional considerada pequena, lá estudam 375 alunos no período diurno. Sendo que são 15 turmas de Ensino Fundamental I e uma turma de 25 alunos no EJA (Educação de Jovens e Alunos) no período noturno.

Há um pátio escolar, uma sala de informática equipada com 15 computadores em total funcionamento e acesso a internet, que conta com o auxílio de uma monitora para ajudar os professores em suas aulas de informática. Há também uma pequena biblioteca com diversos livros atuais e atrativos. Uma sala de vídeo, uma sala de professores, uma da equipe de Apoio e Aprendizagem e outra sala que comporta a equipe de gestão escolar e secretaria da instituição.

A escola a ser pesquisada se localiza em uma área de muitas carências financeiras e violência, devido ao consumo e venda de drogas. Muitas famílias possuem auxílio do governo por meio da bolsa família.

Existem alguns projetos sendo desenvolvidos nessa escola, assim temos um projeto piloto que se chama “Reagrupamento” para resgatar os alunos com dificuldades de aprendizagem e melhorar os que já adquiriram os conceitos básicos. Em que quinzenalmente, os alunos são divididos por níveis de aprendizagem e todos realizam atividades baseados em um tema proposto pela equipe escolar, com tarefas diversificadas e dinâmicas. Com o objetivo de alfabetizar e letrar todos os participantes do processo ensino-aprendizagem.

Além desse, temos o Projeto Interventivo, em que os alunos são convocados a se apresentar na escola no horário contrário da sua aula, para um reforço dirigido em que são apresentadas atividades diferenciadas. No intuito de fazê-lo avançar em seu nível de aprendizagem. Esse projeto ocorre

A equipe de gestão é composta por um diretor, vice- diretor, assistente administrativo, supervisor pedagógico. Há também dois coordenadores pedagógicos e um secretário escolar.

JUSTIFICATIVA:

É importante salientar a necessidade de realizar uma pesquisa sobre a os laços afetivos no âmbito escolar, que envolve todos os integrantes dessa escola. Visto que, a falta de interesse pelo conhecimento e pela participação nas aulas, o que gera indisciplina é uma das maiores queixas entre os profissionais da educação. É de suma importância pesquisar sobre esse tema, para que possamos diminuir as causas dos conflitos gerados entre os profissionais e os educandos.

A escola é composta por regras de convivência para que todos sejam tratados com respeito e igualdade de condições. Por que muitos alunos não respeitam as regras combinadas. Os conflitos gerados causam doenças psicossomáticas em muitos profissionais da educação. Eu sempre gostei muito da profissão que escolhi, porém com o tempo percebi que a indisciplina em sala de aula me deixa angustiada, por isso resolvi pesquisar sobre a afetividade em sala de aula como uma forma de melhorar a minha prática profissional e a minha postura como educadora.

PROBLEMA:

A pergunta a ser respondida é a seguinte: de que forma ocorre o laço afetivo em algumas salas de aula e sua influência na aprendizagem e o que a gestor escolar pode fazer para auxiliar na melhoria dessas relações no meio educativo?

OBJETIVOS:**GERAL:**

Descrever a relação entre a aprendizagem significativa e os laços afetivos no meio educativo. Pesquisar a influência dos laços afetivos na construção de uma gestão democrática.

ESPECÍFICOS

Compreender como os laços afetivos se faz presente em sala de aula, e se o relacionamento afetivo entre educandos e os profissionais da educação é importante para a escola analisada.

Identificar qual o papel do gestor na amenização de conflitos no âmbito escolar para obtenção de um ambiente harmônico e tranquilo.

1-REFERENCIAL TEÓRICO

1.1-A formação do gestor na contemporaneidade

Todos sabem que a educação pública de qualidade é um direito de todos os cidadãos brasileiros, garantido por lei. Assim, com os conhecimentos adquiridos na escola os seres humanos passam a possuir ferramentas que o qualifica para o mercado de trabalho, como também para a participação na sociedade.

Portanto, o Estado deveria investir mais na qualidade da educação público, já que o acesso garantido pela constituição não é garantia de permanência e de sucesso pessoal e profissional.

A gestão escolar possui um papel de suma importância ao oferecer um ensino de qualidade, para que os alunos se tornem indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Porém o Estado deve agir de forma constante para o cumprimento e a permanência do direito a cidadania. Existem diversos documentos que demonstram a preocupação do Brasil com a educação pública, no entanto o simples acesso não supõe educação de qualidade.

O Estado em parceria com as escolas deve promover um ensino que garanta o pleno desenvolvimento humano. De acordo com a Declaração Universal dos direitos humanos a educação tem que “visar a plena expansão da personalidade humana. (...)” Assim, as escolas devem dá suporte para que os estudantes se desenvolva com dignidade e para que isso ocorra é necessário compromisso por parte de todos os profissionais da educação e também o estado deve cumprir o seu papel na viabilização do direito a educação.

A escola tem o papel de oferecer qualidade com profissionais qualificados e compromissados com a sua função e nesse quesito o gestor tem a função de gerir e liderar a escola para que possa efetivar esse direito. É necessário um Projeto Político pedagógico de qualidade para formar indivíduos atuantes na sociedade

“O solo do ato pedagógico, enquanto espaço da relação ensino/aprendizagem, é o ambiente institucional da unidade escolar. A sala de aula, espaço privilegiado do ambiente institucional da escola e do fazer docente.” (CURY, 2007,06)

A formação do gestor requer pressa, devido às mudanças no mercado de trabalho, tão competitivo e transitório que é o atual. Cabe ao profissional da educação, como líder de um grupo escolar, adquirir uma formação teórica e política para atender as demandas da sociedade contemporânea, que tenha como prioridade a educação, no sentido amplo da palavra, a de formar cidadãos conscientes do seu papel social.

“A formação do gestor sobre a qual se discute não se restringe às competências e saberes que passam meramente pelas justificações em torno das necessidades e demandas do mercado de trabalho, mas, acima de tudo refletem a função social da formação de um profissional da educação, do qual se espera autenticidade, dinamicidade e autonomia para conduzir as questões educativas na escola.”(MEDEIROS,2006,p.3)

Devido às transformações políticas e sociais ocorridas no Brasil, houve assim, uma mudança na formação do gestor escolar que deixa de ser apenas técnica para ser uma formação reflexiva. Percebem-se concomitantemente as transformações no currículo para atender as demandas sociais. Assim, o desafio da teoria crítica do currículo era enfatizar a formação profissional dos gestores, dando-lhes capacidade para se tornarem pessoas competentes para o uso de suas atribuições na sociedade.

“A competência e o compromisso político-ético são faces de um mesmo processo formativo, embora reconhecendo que elas são distintas, e ao mesmo tempo, complementares para a ação administrativa.” (MEDEIROS, 2006, p.11).

De fato, não basta ser competente para exercer o cargo de gestor escolar, é preciso uma formação política e ética com capacidade de liderança. Deve estabelecer a sustentação e comunicação de toda a instituição educacional, para um objetivo maior, que é o sucesso processo ensinar-aprender. Com isso, essa formação requer um compromisso contínuo de formar cidadãos, baseada no estudo reflexivo, crítico e de constante pesquisa.

Mas para que a educação tenha qualidade, não basta a vontade de um líder, e sim a colaboração e a responsabilidades de todos os personagens envolvidos nessa tarefa árdua e tão gratificante: aprendizagem dos estudantes

Mas a família também precisa se conscientizar de que não é apenas o acesso e a permanência na escola que vão garantir o sucesso escolar dos

seus filhos, e sim o incentivo e a colaboração deles para o desenvolvimento pleno de nossas crianças.

Atuamos em uma cidade em que o gestor escolar obteve a oportunidade de ser eleito de uma forma democrática. Cabe ao diretor gerir todo o âmbito administrativo e pedagógico da instituição de ensino. No entanto, é função de todos os profissionais da educação buscar uma educação de qualidade e igualitária para todos sem discriminação alguma. Temos o privilégio de contar com uma equipe de profissionais capacitados em constante aprendizado que buscam um objetivo maior; a aprendizagem significativa dos estudantes.

Todas as escolas do Distrito Federal possui um único currículo a ser trabalhado em cada etapa da educação básica. No entanto, como educadores e gestores têm a liberdade de adequar os diversos conteúdos programáticos a realidade da comunidade em que atuamos, creio que esse é o diferencial para que possamos garantir a permanência e o sucesso escolar dos educandos.

Devemos nos conscientizar de que a educação possui um papel fundamental no desenvolvimento humano, social, econômico, cultural e político. Ou seja, temos uma função extremamente importante para a melhoria de um ser humano como um todo, como também para a ascensão de um país em todos os seus aspectos. Tornar um país de primeiro mundo é necessário primeiramente investir em educação de qualidade já que ela é a base de toda uma sociedade.

A equipe gestora de uma instituição de ensino precisa se preocupar com o acesso, a permanência e também com o sucesso escolar dos alunos que lá estudam. O gestor escolar juntamente com a sua equipe carece aprimorar o fazer pedagógico para que haja uma aprendizagem significativa e de qualidade. Auxiliar o professor com os recursos disponíveis e ter sempre uma proposta pedagógica atraente para que os alunos tenham vontade de estudar e conseguir um espaço na sociedade como indivíduos críticos e atuantes como cidadãos. “a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática.” (CURY, 2006, p. 22)

Portanto, o gestor escolar possui um desafio diário de gerenciar conflitos, tomar decisões financeiras, pedagógicas e até políticas para que alcance o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Com isso, a equipe de profissionais das escolas do Distrito Federal possui o privilégio de contar com diversas pessoas que auxiliam nessa função democrática e árdua do gestor escolar.

1.2-A importância do afeto no processo ensino-aprendizagem

O presente capítulo tem por objetivo elencar as concepções teóricas sobre afeto; e afetividade, à luz da psicanálise para então, orientar a relação complexa vivenciada nas instituições educacionais. Também se propõe a refletir porque o afeto não é discutido no âmbito escolar.

Muitos profissionais da educação consideram o afeto como responsabilidade apenas dos entes familiares. A aprendizagem é vista como um fator exclusivo do consciente e resultado da inteligência. Assim, a influência do inconsciente ao adquirir conhecimento é negada. Mas Almeida diz:

“Não há ato de ensinar-aprender sem a mediação concreta de sujeitos humanos não havendo, portanto, relação ensino-aprendizagem sem que haja atuação indissociável entre Inteligência, afetividade e desejo”. Nesse processo de ensino e aprendizagem o estudante utiliza as estruturas cognitivas, o afeto e desejos, para então, apropriar-se do conhecimento repassado. (ALMEIDA,1993,p.1)

Há uma dimensão na relação ensinar-aprender de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e psíquico na aprendizagem, é o da afetividade. Segundo Piaget, a afetividade está interligada ao desejo de aprender. Ou seja, o processo ensino-aprendizagem e o afeto, são fatores indissociáveis e inerentes ao ser humano.

“Portanto, do ponto de vista piagetano, é importante ressaltar que, se não existe estrutura cognitiva sem energética, isto é, sem afetividade, e, reciprocamente, se a toda nova estrutura deve corresponder na nova forma de regulação energética, a cada nível de conduta afetiva deve corresponder, igualmente, um certo tipo de estrutura cognitiva.”(ALMEIDA,1993,p.8)

Para Walon (1957), afetividade precede todo o conhecimento intelectual, sensório-motor e mental. Para ele, o afeto possui um lugar privilegiado no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Fica claro que a subjetividade, o corpo e a mente se relacionam de forma complexa. O corpo se relaciona com o ambiente exterior mediante uma gênese de sentido, em que afeto e linguagem emergem.

Assim, para Walon e Piaget a afetividade ocupa um lugar de destaque em toda base das atividades intelectuais e psíquicas do ser humano. Sendo assim, indissociáveis ao processo ensinar-aprender e ocorre por meio de um vínculo entre quem ensina e quem aprende, com uma proximidade afetiva entre inteligência e afeto. *“A afetividade revela toda a riqueza de possibilidades das interações humanas, tanto ao nível das relações interindividuais de trocas subjetivas, quanto das relações sujeito-objeto”.*(ALMEIDA,1993,p.10)

O que deve ficar claro é que na relação professor, aluno, gestores e profissionais da educação devem existir a afetividade, como forma indissociável do ato educativo e inerente ao aluno. Cada pessoa com sua individualidade possuem influências sociais, estruturais, históricas e culturais específicas e intrínsecas ao ser humano inserido no seu meio social. Então, a colaboração envolve participação na elaboração de ações que possam melhorar o ambiente educacional. Deve criar um relacionamento de confiança e cumplicidade entre os indivíduos ao reconhecer a interdependência entre os participantes.

Ao negar esse afeto presente no estudante, retira-se um fator essencial à aprendizagem. Não há apenas uma lógica matemática e nem apenas um prazer, esses dois fatores devem estar interligados.

O desejo deve está presente no pensamento do discente como elemento estruturante da subjetividade, os outros são: a linguagem e o inconsciente, que se constitui na relação vincular entre educando e educador. Denomina-se o desejo de aprender do aluno e o desejo de poder do professor.

Não como uma relação de poder autoritário e dominante do conhecimento, mas de transferência, sendo esse o maior desafio na prática pedagógica. Na qual deixa atravessar o seu próprio desejo, para satisfazer o

desejo de aprender do outro. Esse desejo está intrínseco ao ser humano pensante.

Como relata (Charlot, 2000) desejo para mim é o que me proporciona sentido, o que me mobiliza, o que me lança às redes de relação com o aprendizado e os saberes. Por assim dizer, o sujeito é a dinâmica do desejo.

Portanto, a educação precisa impulsionar o indivíduo a ser mais sábio, poderoso, e torná-lo racional. Sobretudo, é também tarefa da educação tornar o ser, em sua condição humana, mais feliz.

No tocante a essa premissa, a convivência entre pessoas que buscam o mesmo objetivo: uma educação de qualidade é necessária que se tenha uma convivência harmoniosa. No entanto, isso envolve a complexidade de dois fatores; interação e colaboração. :

“Pelos saberes da metapsicologia sabe-se que a forma de se relacionar com o afeto ou não afeto do outro, passa ordem do próprio desejo, e que as regras são expressões da necessidade de equilíbrio dos impulsos narcísicos em nome da convivência coletiva”. (COSTA,2010, p.93)

Cabe ressaltar então, que o comportamento dos alunos em sala de aula perpassa pela experiência vivida em casa e que deve ser levado em consideração, para que exista um acordo e uma forma de lhe dá com esses acontecimentos. E que a busca pela aprendizagem muitas vezes, se entrelaçam com a superação pessoal de cada aluno.

Ou seja, o profissional deve adquirir um novo olhar ao conhecer a história de vida do aluno, cuja infância aparece por meio das atitudes inconsciente e nas relações intersubjetivas vivenciadas no coletivo. De fato, a atenção dada à afetividade representa o conhecimento de si como uma trilha para a compreensão das relações humanas e suas complexidades e a melhor forma de se relacionar com o mundo e também com o outro.

Por esta razão, deve existir um vínculo afetivo entre professor e aluno como um recurso facilitador da aprendizagem Para tanto é necessário que haja uma constante formação continuada para que o educador saiba lhe dá com a diversidade da heterogeneidade humana, na qual perpassa essa profissão.

O afeto possui uma definição bem ampla, mas sempre esteve presente na vida humana. Na filosofia, (Correia, 2005) o afeto significa as emoções boas que se tem nas relações interpessoais. E nos dias atuais os homens estão sofrendo com a ausência de afetos, causadas pelas relações traumáticas externas da sociedade e interna ao ser humano. Assim sendo:

“Os afetos são apreensões dos estados somáticos do organismo e que esses estados resultam do trabalho das estruturas internas do ser, na tentativa de manter a condição interna inalterada para poder sobreviver.” (SOUSSUMI, 2005, p.3)

Com isso, os afetos são assimilados por meio das nossas ações diárias ao conviver em sociedade, que são revelados de forma inconsciente. Na qual, o ser humano busca constantemente uma harmonia que o aperfeiçoa, na medida em que mantém suas relações interpessoais com outros seres humanos, compõe a sua personalidade.

1.3-O papel do gestor na mediação de conflitos

Assim, cabe ao gestor a função de gerir os relacionamentos entre os participantes da comunidade escolar. No intuito de manter os relacionamentos inter e intra institucional.. Sendo capaz de enfrentar conflitos, minimizar contradições, na busca por ideias que possam evoluir no conhecimento científico e adquirir uma cultura do comportamento com uma produção colaborativa e interativa.

“Entretanto, é no cotidiano das suas atividades que a equipe se mantém coesa por meio da interação, do diálogo, da confrontação de olhares, da identificação de suas ambiguidades, da análise exaustiva das práticas e possíveis dissensos até a explicitação das bases teóricas que fundamentam as ideias em discussão e as práticas em análise, chegando a reelaborar as teorias que possam iluminar as práticas e permitam a auto-organização da equipe.”, (ALMEIDA, 2005,p.4,)

Além disso, por meio da troca de experiências, da reflexão de ideias em equipe que se chega a um equilíbrio na relação entre pessoas. Porque cada ser humano possui sua individualidade, intrínseca a ele, um conjunto de influências culturais, sociais, históricas que se manifestam a todo instante em

suas interações sociais. De fato, essa questão de colaborar e compartilhar ideias, informações, vai além, envolve a interdependência entre os participantes com um relacionamento de confiança mútua.

Quando o educador estabelece uma relação de confiança entre ele e o educando, há uma atitude de respeito. Isso passa a ser um fator de motivação para o processo ensino- aprendizagem. O vínculo existente precisa ser fortalecido nas relações educacionais, dentro e fora do ambiente escolar.

Então, no dia a dia do âmbito escolar, além do domínio técnico e pedagógico o gestor, o professor deve adquirir um princípio de compreensão humana. De fato, esse entendimento representa entender que o ser humano está em constante desenvolvimento. Apresenta carências, necessidades enormes e características que precisam ser aprimoradas.

A qualidade e a intensidade dos contatos afetivos que um adulto oferece, satisfazendo as necessidades físicas e psicológicas da criança interferem no percurso do desenvolvimento infantil. Isso pode ser observado no cotidiano das escolas. "(SILVA; STEREN, 2008,p.5)

Ao longo de toda a vida, o ser humano convive com inúmeras pessoas que contribuem para a formação interpessoal do homem. Essas relações contribuem a construção da personalidade.

Por essa razão, o professor é considerado um dos grandes mediadores para o desenvolvimento dos estudantes. Essas aprendizagens ocorridas no âmbito escolar têm influências significativas e auxiliam na socialização dos indivíduos.

Mais do que adquirir conhecimento técnico e conteúdos programáticos, a escola contribui para a formação pessoal e profissional dos discentes. Nesse caso, a instituição educacional possui uma função indispensável a todos os indivíduos.

Destarte, a psicanálise deixou de ser uma análise, apenas dos pacientes das clínicas, ela esta também nas escolas. Para também entender essa relação vincular entre o estudante e o professor cheia de representações sociais e afetividade. Esse estudo da psique humana, que busca compreender

investigar a mente e seu funcionamento, uma teoria sobre a vivência e o comportamento humano e foi desenvolvido por Sigmund Freud.

Nesse sentido a psicanálise pode contribuir para compreender o malestar coletivo instaurado no contexto educativo. Articular educação e psicanálise se torna um desafio possível. Na proposta de avaliar e tentar amenizar os conflitos existentes no meio educativo.

“... nesse ambiente que ocorre a escuta da relação professor-aluno, visto como um campo de singularidades de sujeitos que, no espaço escolar, se configura sob a nomeação de disciplina ou (in)disciplina escolar, constituindo, na atualidade, uma das preocupações mais emergentes do professor.”(ORNELLAS,2008,p.9)

Para tanto, a psicanálise pode optar por um canal de comunicação, que possa amenizar, a falta de atenção pelas aulas, a enorme dispersão dos alunos em sala de aula, nos dias atuais são reclamações constantes dos professores. Além da falta de interesses pelas atividades direcionadas aos estudantes A teoria busca a escuta subjetiva do discurso, não apenas ouvir, mas interpretar e dá espaço ao discurso do aluno.

Embora Freud, em sua teoria psicanalítica não conseguiu explicara fundo a relação educação e psicanálise. Ficou claro que esse autor teve muitas críticas e reflexões sobre a educação. Mas, não essa educação que envolve apenas o cenário educativo, e sim a formação do indivíduo como um todo.

Por esta razão, um dos fatores que leva a reflexão é a presença do inconsciente perpassando o ato educativo. É a importância da vida infantil na psique do adulto. O que a psicanálise faz é interpretar as atitudes dos alunos que “dão trabalho”, para além do que todos dizem o chamado senso comum. Mas abrir outras possibilidades de interpretação e compreensão e que existe uma lógica inconsciente que o acalora.

“o ponto crucial não é propor uma análise para professores e alunos, mas buscar a compreensão de fenômenos que fogem das explicações racionais e muita frustra o trabalho pedagógico. O inconsciente não pode ser banido da sala de aula como se não existisse e fundamentalmente como se não interferisse nas relações pedagógicas.”(MOTA,2007,p.33)

De fato, ao entrar na vida escolar o aluno traz consigo toda a sua vida familiar com frustrações e sentimentos do inconsciente que entre em contato com o educador, que por sua vez, possui tudo isso também.

Esse convívio social vai se transformando no dia a dia de cada um por meio da interação social. Mesmo que passe por angústias, dores, frustrações presentes na vida de todos.

Assim, a psicanálise pode auxiliar no fazer pedagógico quando o professor reflete a necessidade de se interagir com seus alunos de modo afetivo e colaborativo. No entanto, essa relação de respeito deve ser mútua para que exista um ambiente propício ao sucesso da aprendizagem. Isso significa dizer que há uma grande diferença entre afeto docente e afeto maternal, o professor é um facilitador da aprendizagem, portanto deve ser respeitado e respeitar a individualidade de cada aluno.

Para tanto, a psicanálise auxilia na compreensão da complexidade nas relações humanas e especialmente, as inúmeras contradições dos indivíduos. E o desempenho de uma boa gestão escolar pode auxiliar na multiplicação das boas ações, tanto para os alunos quanto para os profissionais da educação.

Naturalmente, o sujeito é constituído por uma dimensão subjetiva e cada indivíduo é único na sua história de vida. Com isso, esse trabalho busca compreender a complexidade da gestão escolar e as relações humanas no espaço escolar. Perpassa pela complexidade humana de se relacionar consigo, com o outro e com todos do espaço educativo. Busca entender a dimensão do ser humano por meio dos estudos psicanalíticos, instituído por Freud.

Portanto, segundo Freud, a infância influencia de forma significativa na constituição psíquica, porque o sujeito está em constante busca pela satisfação completa, semelhante a vivenciada nos primeiros dias de vida de um ser humana amamentação Essa experiência da vida infantil, dos primeiros cuidados dos pais ou responsáveis são fundamentais para o alicerce da vida adulta. O carinho, ou o desprezo vivenciado na primeira infância influencia na capacidade de amar e ser amada no futuro.

Quando o indivíduo chega a idade adulta, aquele inconsciente infantil continua atuante, e isso influencia na sua forma de pensar , de agir e de se

relacionar com os outros na vida pessoal e profissional. Naturalmente, todas as instituições escolares possuem inúmeras pessoas e cada uma possui uma história de vida e a sua singularidade única, por isso há uma complexidade nas relações humanas.

1.4-Psicanálise e educação: um diálogo possível

Ao discutir o uso possível da psicanálise na educação, temos a reflexão das singularidades das instituições educacionais na modernidade. Realmente há uma distorção na função dos pais, com isso, existe pouca autoridade no espaço educativo, no qual explicam as dificuldades de aprendizagem e indisciplina existentes nesse ambiente de inúmera complexidade. Por isso, a necessidade de reflexão e preocupação por parte dos pais e/ou responsáveis, profissionais da educação e saúde. Visto que, nos dias atuais não se conta com o respeito e os ideais que antes regiam a sociedade.

“a psicanálise nas instituições é uma das várias possibilidades de inserção desse campo do saber na cultura, tendo sempre em vista a valorização da singularidade e o respeito as especificidades.”(MENDES,2007,p.5)

Essa teoria se propõe pesquisar os diversos fenômenos da educação. Reflete sobre os inúmeros encaminhamentos dos alunos às equipes de apoio a aprendizagem, que existem para auxiliar na aprendizagem dos alunos com defasagem ou lentidão no aprendizado.

De acordo com as entrevistas realizadas por Mendes (2007), existem diversos pais que perderam a autoridades com seus filhos, se antes existiam regras claras e indiscutíveis, hoje há uma enorme dificuldade dos pais, em colocá-las em prática, Muitos professores reclamam da falta de respeito por parte dos alunos. Há uma ausência de limite e respeito no âmbito familiar, isso reflete no comportamento dos alunos em sala de aula. Se outrora, o professor era autoridade, nos dias atuais é rotineiro o desrespeito com esses profissionais.

“Em uma época marcada pela re-dimensão do tempo e do espaço, na qual verificamos uma torção nas noções de urgência e prioridade, acreditamos que a psicanálise se apresenta como um meio possível de acolher as demandas possíveis de serem tratadas.” (MENDES, 2007,p.8)

Ele sugere a existência de conversações entre pais e/ou responsáveis, alunos e educadores. Inicia-se com um diagnóstico inicial com o perfil do educando para elencar as inquietações, expectativas e experiências dos partilhados. Com isso, enfatiza três pontos principais: *1) o que é dito a respeito do aluno; 2) Quais são os elementos teóricos que se encontram incorporados nesse discurso; 3) Que informações desse discurso são contraditórias e vagas.*

Essas conversas têm o objetivo de promover uma reflexão a respeito das atitudes do indivíduo envolvido. Essa prática busca promover uma conversação diferente da encontrada no dia a dia das instituições educacionais, para encontrar a responsabilidade de cada indivíduo nessa prática de diálogo. Então, a junção da psicanálise á educação busca dá um tratamento possível às inquietações. Em que o educador seja parceiro dos alunos, na busca pelo saber e que os pais possam auxiliar nessa busca constante por uma educação de qualidade social.

2-METODOLOGIA

Este capítulo tem o objetivo de mostrar a abordagem qualitativa de pesquisa direcionada ao longo de todo o desenvolvimento desse trabalho. Assim, haverá dados descritivos que acontecerá por meio de um contato direto com o objeto de estudo a ser realizado e contato interativo do pesquisador.

A pesquisa qualitativa busca assegurar uma forma viável e propícia de investigação, dando ênfase no processo, não apenas no resultado final. Além disso, a instituição educacional é um ambiente dinâmico, interpretativo e de grande interação humana e isso auxilia para a escolha do tipo de abordagem. Esse ambiente requer uma pesquisa que não apenas quantifique, mas que explique e interprete os dados analisados.

“Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise. Assim, as hipóteses deixam de ter um papel comprobatório para servir de balizas no confronto com a realidade estudada.” (SUASSUNA, 2008, p.349)

A abordagem qualitativa tem a possibilidade de construir e reconstruir o conhecimento, na medida em que se desenvolve o trabalho. Há também um olhar do pesquisador com a pesquisa por meio das indagações e diálogos existentes na realidade a ser pesquisada, por meio das observações. Visto que, existe uma preocupação com as relações humanas e sociais, como característica da pesquisa qualitativa e muito pertinente ao assunto pesquisado nesse trabalho.

Esse tipo de metodologia não mede por números e estatísticas, e sim pelas suas amplas explicações e teorias. Possui um enfoque na realidade, que deve ser interpretado e explicado, devido às relações humanas existentes no meio social.

Além disso, considera a subjetividade como parte importante do estudo. Com isso, auxilia no processo de construção do conhecimento desse fenômeno social, a relação interpessoal entre os profissionais da educação e a comunidade escolar.

Assim, de acordo com essa abordagem teórica é necessário interpretar os dados descritivos coletados, analisar de forma suprema o processo, não

apenas o produto e dar uma atenção especial aos processos sociais, nos quais os seres humanos estão inseridos de forma constante. Portanto, uma característica importante nesse tipo de trabalho é interpretar a dinâmica e a interatividade das relações sociais ocorridos no ambiente educacional.

Optei por utilizar questionários com professores, alunos e a equipe gestora da Escola Classe 111 de Samambaia Sul, cidade satélite de Brasília. Na abordagem psicanalítica, desenvolvida por Freud em que os afetos e as emoções do nosso inconsciente influenciam nas nossas relações interpessoais. Como se dá a relação interpessoal entre professor- alunos, equipe gestora e comunidade escolar.

Com o uso de questionários e observação será retratados o resultado obtido, por meio de relatórios. É importante ressaltar que o questionário é uma técnica de investigação composta por perguntas escritas e destinadas às pessoas. Tem o objetivo de elencar: opiniões, expectativas, situações vivenciadas, entre outros aspectos.

Método este, que, se usado de forma correta, é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garante uniformidade. Fica claro, então, ser este um modelo de fácil aplicação, simples, barato, e plenamente hábil a possibilitar ao aluno desenvolver suas pesquisas e alcançar o tão almejado e fundamental *status* de pesquisador. (CHAER, DINIZ, et al2011, p.263)

Assim, ao utilizar o questionário como uma técnica para coleta de dados e informações buscarei êxito na minha pesquisa, de forma prática e acessível. Buscarei ser uma pesquisadora, na busca por opiniões e expectativas sobre a os laços afetivos e suas relações com a aprendizagem e os relacionamentos interpessoais e profissionais dessa instituição educacional.

3-ANÁLISE DOS DADOS

Na sala de aula existe uma relação muito próxima entre o professor e os alunos, principalmente nos anos iniciais, onde há apenas um educador para lecionar todo o conteúdo programático, e a qual foi realizada a pesquisa. Há assim, uma questão muito debatida no âmbito pedagógico, é a relação entre o fracasso escolar dos alunos e a indisciplina. Visto que, o discente traz para sala de aula não apenas seus problemas de cunho intelectual, mas também seus conflitos interiores do seu inconsciente.

Assim, é preciso que o professor perceba as emoções e os afetos no aluno para que possa intervir, e reconhecer que muitas vezes, não são apenas atos indisciplinados, mas também uma descarga emocional e atos do seu inconsciente que estão sempre latentes.

Portanto, como não podemos quantificar os laços afetivos, iremos observar os dados coletados. A representação se dará por meio das respostas aos questionamentos, em que os participantes mencionaram a respeito da importância do vínculo afetivo no âmbito educacional e para o sucesso na aprendizagem.

Além disso, nesta pesquisa qualitativa a visão da psicanálise estará nos dados como um auxílio teórico, para a análise dos questionários e na leitura dos dados coletados, para uma melhor visualização na relação entre o afeto no ambiente escolar. Além do mais, como o educador se ver influenciado nessa complexa relação docente-discente.

Houve uma leitura minuciosa dos questionários para responder aos objetivos propostos, que visa observar como está o lado afetivo no cenário pedagógico da Escola Classe 111 de Samambaia Sul, escola situada na cidade satélite de Brasília. Foram entregues 18 questionários aos professores e equipe gestora, no entanto apenas 12 foram devolvidos devidamente respondidos. Sendo que 9 professores 3 da equipe gestora.

Todos os participantes da pesquisa responderam que o vínculo afetivo é importante para o sucesso escolar do aluno e para uma convivência

harmoniosa no âmbito escolar. Veja alguns dos relatos sobre a relevância dos laços afetivos na escola:

“No ambiente educacional a afetividade faz a diferença. As pessoas se sentem mais motivadas a trabalhar.”(Prof.A)

“Em sala de aula, o professor deve ser muito “afetivo” e baseia-se no respeito mútuo”.(Prof.B)

“A afetividade possibilita mudanças no comportamento que motivam o querer aprender. Os profissionais da educação precisam ter relações interpessoais positivas para enfrentamento dos desafios cotidianos” Prof.C

Assim, mais do que repassar conteúdos propostos pelo currículo à escola possui a função de desenvolver o aluno de forma plena, e isso envolve a moralidade cognitiva, afetiva e comportamental por meio das práticas pedagógicas. Envolve também o conhecimento de normas, valores e regras sociais para uma convivência harmoniosa em sociedade. Quando o educador estabelece uma relação de confiança entre ele e o educando há uma atitude de respeito. Isso passa a ser um fator de motivação para o processo ensino-aprendizagem. O vínculo existente precisa ser fortalecido nas relações educacionais, dentro e fora do ambiente escolar.

Segundo Almeida, (1993) há um “vínculo entre o afeto e o desejo”, no processo de aprendizagem. A aprendizagem não é exclusiva da inteligência e do consciente, ela perpassa o inconsciente e seus fatores afetivos. É parte integrante do ser humano seu intelecto e seus afetos. Com isso, nessa relação de ensinar e aprender, os laços afetivos é um elemento inseparável do indivíduo.

Consideraram também que o vínculo afetivo é um fator importante para a construção da gestão democrática, já que um espaço colaborativo e participativo se dá por meio do respeito a ideia do outro. É preciso gerir, negociar e integrar para considerar a autonomia no espaço educativo, e que tenha uma confluência de interesses. Essa autonomia surge do equilíbrio entre as ideias dos participantes do ambiente escolar; pais, professores, alunos, governo e administração.

Ao considerar que a escola é um ambiente onde se encontram inúmeras pessoas, devemos respeitar as ideias dos outros, as opiniões e sua diversidade cultural. Com isso, a maioria declarou que a relação interpessoal entre a equipe gestora e a comunidade escolar e seus colaboradores é boa, mas que precisava melhorar com uma comunidade escolar mais participativa e atuante.

“As decisões são tomadas coletivamente, sendo que cada integrante deverá assumir suas responsabilidades, tanto nas tarefas, quanto nas relações.” Equipe A

“A equipe gestora procura estabelecer um bom relacionamento com todos os segmentos escolares.” Equipe B

“Bom. Pois não temos muitos problemas com a comunidade escolar e o respeito tem sido a base de nossas relações.” Prof. D

Mais do que adquirir conhecimento técnico e conteúdos programáticos, a escola contribui para a formação pessoal e profissional dos discentes. Nesse caso, a instituição educacional possui uma função indispensável a todos os indivíduos.

Esse convívio social vai se transformando no dia a dia de cada um por meio da interação social. Mesmo que passe por angústias, dores, frustrações presentes na vida de todos.

Por esta razão, todos consideraram relevante a presença dos laços afetivos para a construção de uma gestão democrática. Mas para que a educação tenha qualidade não basta à vontade de um líder, e sim a colaboração e a responsabilidades de todos os personagens envolvidos nessa tarefa árdua e tão gratificante: aprendizagem dos estudantes.

“A gestão democrática requer, além de outros fatores, a capacidade de gerir as relações interpessoais de modo que estas interfiram positivamente no processo. Quando existe um vínculo afetivo, existe também uma facilitação das mediações de todo o trabalho institucional, pois haverá respeito e diálogo saudável.” Equipe A

“É fundamental um vínculo afetivo na construção de uma gestão democrática. Porque no atual contexto, a escola precisa respeitar a heterogeneidade e a individualidade na comunidade escolar, criando vínculos que estabeleçam parcerias.” Prof. D

“É necessário se colocar no lugar do outro para entender situações diversas.” Equipe A

Então, no dia a dia do âmbito escolar, além do domínio técnico e pedagógico, o gestor, o professor deve adquirir um princípio de compreensão humana. De fato, esse entendimento representa entender que o ser humano está em constante desenvolvimento. Apresenta carências, necessidades enormes e características que precisam ser aprimoradas. “ Negar ou superdimensionar a afetividade na relação ensino- aprendizagem significa em ambos os casos, um desconhecimento profundo da natureza das atividades psíquicas.” (ALMEIDA,2010,p.11)

O relacionamento no âmbito educativo deve se permeado pelo respeito mútuo, amizade e laços afetivos. Buscando um ambiente favorável a aprendizagem e companheirismo por meio de uma educação contextualizada e comprometida com o sucesso de todos.

Assim, todos consideraram que o gestor possui um papel de suma importância na amenização de conflitos dentro do âmbito escolar. Com isso, os relatos dos participantes consideram que a instituição escolar trabalha com seres humanos diversos e isso requer muito diálogo e respeito com a individualidade de cada uma.

“O gestor deve promover um ambiente propício ao diálogo, a aceitação das diferenças, aproveitando os talentos e habilidades presentes no grupo.” Prof. E

“É de fundamental importância que o gestor escolar tenha equilíbrio e sabedoria para lidar com situações de conflito, tendo o objetivo de sempre estabelecer diálogos salutarés para chegar a um ‘acordo’ e fazer com que isto não interfira nas atividades diárias.” Equipe A

“O gestor precisa promover o diálogo dentro da escola e se posicionar de forma justa e igualitária.”Prof. A

“Como líder dentro da escola, deve manter a calma para dialogar com os envolvidos, tentando resolver o conflito, sem tomar partido (simpatia ou empatia)”.Equipe B

Agora, quanto à relação dos inúmeros afastamentos médicos e os laços afetivos em sala de aula e no ambiente escolar, ficou claro que apenas um de todos os participantes dessa pesquisa não concorda que a falta de respeito com profissional em seu ambiente profissional e as cobranças excessivas no sucesso escolar do aluno pode causar doenças aos educadores e a equipe escolar.

Essa angústia presente no ambiente institucional ocorre pelo desafio de equilibrar os laços sociais e os problemas individuais. Já que enfrentar toda uma comunidade escolar e lidar com seus sentimentos pessoais é uma tarefa dessa profissão de professor.

É preciso ficar claro que, como educadores e formadores de opiniões têm que estabelecer um equilíbrio emocional para que não exista um embate entre nossos conflitos pessoais e o dos alunos.

É necessário um diálogo constante, por meio de representações lúdicas e diversificadas, jogos, desenhos, brincadeiras. Tornando a aula mais dinâmica e atrativa a todos. Sei que não é uma tarefa fácil à compreensão dos atos inconscientes e descarga psíquica, mas que nem sempre são atos indisciplinados, e sim uma forma de chamar atenção para um olhar “afetuoso” do seu professor.

“É necessário que essas relações interpessoais sejam construídas a partir do respeito, de um ambiente acolhedor, tranquilo para que o professor consiga ministrar sua aula e também planejar, e o que percebemos hoje é uma agitação e um desrespeito pelos profissionais da educação, frustrando o seu trabalho e adoecendo-o” Equipe C

“Muitos professores adoecem devido os desgastes físicos emocionais e psíquicos que são submetidos dentro e fora de sala. São muitas as cobranças, pressões e em muitos casos, falta de respeito para com os professores, o que gera as doenças, por mais que esse profissional tente estabelecer laços afetivos.” Prof.E

“Às vezes, isso se torna uma estratégia para enfrentar as adversidades no cotidiano escolar” Prof.D

No entanto, nem sempre essa convivência é harmoniosa. Assim, o gestor deve ser um elo de colaboração para que toda a equipe escolar se respeite e exista uma interação e colaboração capaz de humanizar o ambiente de trabalho, tornando-o mais aconchegante.

Todos sabem que o ato de escutar o outro, sem uma posição autoritária, não é simples, mas precisa ser levado para o âmbito educativo no intuito de amenizar os conflitos e buscar uma compreensão das atitudes. Essa busca por um relacionamento de respeito mútuo é constante na vida do ser humano que vive em sociedade e convive com diversos indivíduos, cada um com sua singularidade.

“O afeto docente pode ser entendido como um facilitador da aprendizagem discente, ou ainda mais, como a um fator indispensável para que a mesma ocorra. Desta forma, aquele profissional que não consegue estabelecer laços, demonstrar gestos de afeto acaba por não colaborar com aprendizagem de seus alunos. Discursos de distintos campos teóricos legitimam a organização deste imperativo.”
(VARGAS,CARVALHO,2012,p.5)

Portanto, devemos considerar o ser humano como um indivíduo pensante e formado por sentimentos e inteligência. Podemos assim dizer, que é preciso um olhar mais humano e próximo aos alunos e a equipe escolar. Não há apenas uma logica-matemática no ensinar-aprender, como também, não há apenas um prazer e desprazer.

Devemos pensar que trabalhamos com seres humanos diversos. Cada pessoa com sua subjetividade possuem influências sociais, estruturais, históricas e culturais específicas e intrínsecas ao ser humano inserido no seu meio social. Então, a colaboração envolve participação na elaboração de ações

que possam melhorar o ambiente educacional. Deve criar um relacionamento de confiança e cumplicidade entre os indivíduos ao reconhecer a interdependência entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, podemos perceber que a gestão democrática é participativa necessita de uma relação de respeito, colaboração e trabalho em equipe para alcançarmos um sucesso no âmbito educacional. Assim, a afetividade intrínseca a cada ser humano deve ser considerada para que exista uma melhor compreensão da complexidade humana. Esses laços afetivos se constroem e reconstroem na relação com o outro no seu processo de transferência do seu inconsciente, que se faz latente nas suas ações de interação social tão presente no cenário pedagógico.

No cenário pedagógico da escola analisada percebe-se que existe uma preocupação com a presença dos laços afetivos e a interação com o outro de forma harmoniosa, na constante relação profissional com o colega de trabalho na relação professor- aluno.

Assim, cabe ao professor refletir sua profissão e sua posição como personagem importante na vida de seu aluno. Na existência de um novo olhar evitando as desconexões humanas, ao perceber que cada ser humano possui sua singularidade e potenciais que podem auxiliar na construção da relação humana e sua complexidade e que os laços afetivos são necessários para uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Além disso, ao rememorar a sua vida escolar o gestor e a equipe escolar pode assim, lembrar como os laços afetivos influenciam no seu sucesso escolar. Reconhecer a si serve para rememorar sua posição como criança e se colocar no lugar do outro.

Percebeu-se, que a atual gestão preza pela harmonia com um trabalho em equipe de forma colaborativa, para obter uma gestão democrática consolidada. O respeito mútuo tem sido à base dessa gestão, que embora tenha problemas e conflitos comuns a todas as instituições escolares, a equipe gestora busca amenizar e buscar soluções para uma qualidade nas relações humanas. A escola promove ações para aproximar a comunidade escolar e também projetos para resgatar os alunos defasados em aprendizagem. Há também constantes reuniões coletivas na busca constante pelo saber.

A análise de acordo com um olhar psicanalítico serviu para uma reflexão da minha própria atuação como educadora, o olhar a si e ao outro de maneira singular. Cada um com sua complexidade humana podem auxiliar na construção e reconstrução de sua própria identidade, visto que aprendemos constantemente na interação com o outro. A mudança na maneira de considerar a subjetividade, levando em consideração a presença dos laços afetivos na relação ensinar- aprender influencia e muito na trajetória dos alunos durante a sua vida escolar.

Ao invés de se preocupar com os erros e defeitos do outro e suas vicissitudes humanas, cabe a nós como membro de uma equipe escolar buscar um olhar diferente àqueles que buscam a desarmonia e tratá-lo da melhor maneira possível, como um ser humano digno de respeito e atenção. Quem sabe assim, ele se percebe como um ser especial e compreendido a mudar de atitude.

Por conseguinte, a proposta aqui relatada é que a equipe escolar e seus educadores possam tentar compreender o aluno com um sujeito em construção, composto por singularidades que devem ser compreendida. Refletir também que, cada membro do ambiente escolar possui seus sentimentos latentes e que isso está presente no âmbito educativo. Assim, faz-se necessário um diálogo constante e harmonioso para uma interação, na busca da compreensão dos fatos. Enfim, a busca por um ambiente aconchegante e longe da indisciplina perpassa pela compreensão da complexidade humana e suas vicissitudes inerentes a todo indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. M. M. Z. P.; MOTA, J. ; BOMFIM, A. P. ; OLIVEIRA, R. R. . **Trajetórias e formação de professores: memória educativa e subjetividade**. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

ALMEIDA, M. E. B. **O relacionamento entre parceiros na gestão de projetos de educação a distância: desafios e perspectivas de uma ação transdisciplinar**. In: II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005, Vitória, ES. Anais do II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005. v.CD-Rom.

ALMEIDA, S. F. C. de . **O Lugar da Afetividade e do Desejo na Relação Ensinar-Aprender**. TEMAS EM PSICOLOGIA, RIBEIRÃO PRETO, v. 1, p. 31-44, 1993.

BRITO, C. **O papel e o lugar do afeto (à luz da psicanálise) no fazer clínico interacionista: atravessamento possível ou utopia?** Ciências, Humanidades e Letras. Ano 4 • Número Especial • - Universidade Católica de Pernambuco – p.60-61. Novembro, 2000.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Paz e Terra;

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Artmed;

CHAER, Galdino, DINIZ . R. I R, RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá v.7, n.7,p.251-266,2011.Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br>

CORREIA, Carlos Pinto. **O afeto no tempo**. Rio de Janeiro. Estudos de Psicanálise, n.28 p.61-68, setembro, 2005.

COSTA, Sonia Glauca; ALMEIDA, Inês Maria M.Z. P. de. **Subjetividade e complexidade na gestão escolar. Um estudo de caso com participantes da Escola de Gestores 2010.** CRV;

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação.** São Paulo SP, 2007

ENRIQUES Eugene. **Interioridade e organizações. In: A instituição e as instituições:** estudos psicanalíticos - Casa do Psicólogo.

FRANCISCO, A. L. . **Resgatando o afeto.** Boletim de Psicologia, v. LV, p. 169-176, 2006.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização.** Volume XXI. Imago.

FORTUNA, M. L. **A gestão escolar e a subjetividade.** Editora Xamã.

MAIA, M. S. **Corpo, afeto, linguagem:** a questão do sentido na clínica. In: Bezerra B. e Plastino, C. A. (orgs) - **Corpo, afeto, linguagem: a questão do sentido hoje.** Rio de Janeiro: Contra Capa. 2001.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares. **Formação do gestor escolar no contexto do desenvolvimento das teorias curriculares.** In: Revista Educação em Questão, Natal, v. 26, n. 12, 2006.

MENDES, Luiza Rubim. **Psicanálise e educação: desafios e perspectivas.** In: **Estilos da clínica.** v.12 n.23 São Paulo dez. 2007.

MOTA, J. ; ALMEIDA, I. M. M. Z. P. **O percurso do afeto no cenário pedagógico.** In: V CONPSI norte e nordeste, 2007, Maceió. V CONPSI norte e nordeste, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

NEVES, José Luis .Pesquisa Qualitativa-características, usos e possibilidades. In; **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo,V1,nº3,2ºSem./1996.

ORNELLAS, M. L. S. **Nos bastidores da sala de aula**. In: 31ª Reunião anual ANPED, 2008, Caxambu. Constituição brasileira, direitos humanos e educação, 2008. v. 31. p. 31-39.

SUASSUNA, Lívia. **Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: histórico e validação** do paradigma indiciário. Florianópolis, v.26, n.1, p.341-347, jan./jun.2008.

SOUSSUMI, Yusaku. **AFETOS, SOBREVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO NA NEURO-PSICANÁLISE**. Revista Brasileira de Psicanálise, V.39,n.3,2005.

VARGAS, J. R. ; CARVALHO, R. S. **Discursos sobre afetos docentes: uma ortopedia de gênero?**. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 11, p. 111-117, 2012.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

Sou estudante do curso de Especialização em Gestão Escolar, promovido pela Universidade de Brasília. Meu tema para o Trabalho de Conclusão de Curso é a influência dos laços afetivos nas relações humanas. Para tanto, vou desenvolver uma pesquisa por meio de um questionário.

Eu gostaria de contar com a sua colaboração para finalizar essa pesquisa. Não precisa se identificar.

Haverá sigilo na identidade dos participantes

Identificação:

Idade _____

Profissão _____

1-O que você entende por vínculo afetivo?

2-Você considera importantes os laços afetivos no ambiente educacional?

Explique e cite um exemplo da presença do afeto nesse ambiente

3-Qual o papel do gestor na amenização de conflitos pessoais, dentro do ambiente escolar?

4-Qual a importância dos laços afetivos na relação ensino-aprendizagem e na relação interpessoal entre os profissionais da educação?

5-Como considera o vínculo afetivo entre equipe gestora e a comunidade escolar? Excelente, bom, ruim. Explique.

6-Você considera relevante a presença do vínculo afetivo para a construção de uma gestão democrática? Por quê?

7-Você acha que existe uma relação direta entre os números de atestados médicos na Secretaria de Educação e a questão dos laços afetivos em sala de aula e no ambiente escolar?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Larissa Lima de Moraes, diretora da Escola Classe 111 de Samambaia Sul, RG 2195635, abaixo qualificado, DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de sujeito objeto da pesquisa, que fui devidamente esclarecido a respeito do Projeto de Pesquisa versando sobre Complexidade e Gestão Escolar: Subjetividade, aprendizagem e laços afetivos no âmbito escolar, na Prof.^a Dr.^a Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida, do Curso de Especialização em Gestão escolar da Universidade de Brasília, quanto aos seguintes aspectos:

- a) Justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) Garantia de esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, com informação prévia sobre a possibilidade de inclusão em grupo de controle e placebo;
- c) Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- d) Garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Brasília, 25 de maio de 2014.

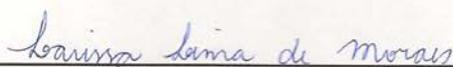
QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Sujeito Objeto da pesquisa

Nome: Larissa Lima de Moraes

RG L. 195. 635 Data de Nascimento: 30 / 10 / 83

Sexo: M () F (X)

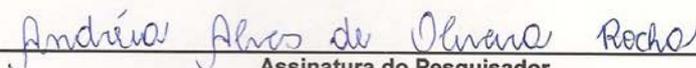
Endereço: WS 411 cj F lotes 1/2 Apt 603 n°Bairro: _____ Cidade: Samambaia NorteCEP: 72321-556 Telefone: 8588-0296

Assinatura do Declarante

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para realização desta pesquisa.

Brasília, 25 de maio de 2014.



Assinatura do Pesquisador